



PESQUISA NACIONAL

Suplementos Alimentares 2026

Comportamento dos consumidores e
percepção dos profissionais da saúde



Entrevistas conduzidas em todo o território nacional no 2º trimestre de 2026.

Índice:

- 02. Apresentação
- 04. Opinião dos profissionais da saúde
- 19. Opinião dos consumidores
- 30. Conclusões gerais



Suplementos alimentares: conhecimento para um mercado em expansão

Por **Edison Tamascia** - Presidente da Febrifar

O mercado brasileiro de suplementos alimentares vive um dos momentos mais relevantes de sua história. O crescente interesse dos consumidores por saúde, bem-estar, longevidade, desempenho físico e qualidade de vida tem ampliado a presença desses produtos na rotina da população e transformado a suplementação em uma categoria cada vez mais estratégica para toda a cadeia da saúde.

Nesse contexto, o IFEPEC (Instituto Febrifar de Pesquisa e Educação Corporativa) apresenta a Pesquisa Nacional sobre Suplementos Alimentares 2026, um estudo desenvolvido para oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre um dos segmentos mais dinâmicos do mercado brasileiro. A pesquisa reúne evidências coletadas diretamente junto aos dois públicos que mais influenciam a evolução desse setor: os profissionais da saúde responsáveis pela prescrição ou recomendação dos suplementos e os consumidores que incorporam esses produtos em seu cotidiano.

Ao integrar 1.068 entrevistas presenciais com prescritores e 1.200 entrevistas presenciais com consumidores, o estudo permite compreender, de forma complementar, como se formam as recomendações técnicas, quais critérios orientam a escolha dos produtos, quais atributos sustentam a confiança dos usuários e como se estrutura a jornada de compra nas diferentes regiões do país.

Mais do que apresentar números, este levantamento oferece uma fotografia detalhada de um mercado que cresce em relevância econômica e social. Os resultados geram informações valiosas para indústrias, distribuidores, varejistas e profissionais da saúde, contribuindo para decisões relacionadas a portfólio, posicionamento, comunicação, treinamento de equipes, relacionamento com prescritores e fortalecimento dos canais de venda.

Para o varejo farmacêutico, os dados assumem importância ainda maior. As farmácias e drogarias consolidam-se como o principal canal de compra de suplementos alimentares no Brasil, reforçando seu papel como ponto de acesso à saúde, orientação e cuidado. Essa posição exige preparo constante para compreender as mudanças no comportamento do consumidor, oferecer informações qualificadas e construir relações baseadas em confiança e credibilidade.

Vivemos uma era em que a informação circula com velocidade sem precedentes por meio da internet, redes sociais e plataformas de inteligência artificial. Nesse cenário, pesquisas confiáveis tornam-se ferramentas indispensáveis para apoiar decisões estratégicas, reduzir incertezas e orientar investimentos. Conhecer profundamente o consumidor e entender a percepção dos profissionais da saúde deixou de ser um diferencial para se tornar uma necessidade competitiva.

Esperamos que este estudo contribua para o desenvolvimento sustentável do mercado de suplementos alimentares e do varejo farmacêutico brasileiro, fornecendo conhecimento relevante para a tomada de decisões e fortalecendo a conexão entre ciência, indústria, varejo e consumidores.

Boa leitura!



A woman with long dark hair, wearing a green zip-up jacket, is shown in profile drinking from a green shaker bottle. The bottle is filled with a green liquid. The background is a soft-focus sunset or sunrise sky with light clouds. The overall mood is healthy and active.

Suplementos alimentares pesquisa:

Opinião dos profissionais da saúde

Pesquisa direcionada a profissionais habilitados a prescrever ou **recomendar** suplementos alimentares.



Objetivo:

conhecer os critérios que os profissionais da saúde adotam para prescrever ou recomendar suplementos alimentares.



Metodologia:

pesquisa qualitativa e quantitativa, realizada por meio de entrevistas presenciais com nutricionistas, médicos, farmacêuticos e biomédicos, com perguntas predominantemente abertas. As entrevistas ocorreram em clínicas, hospitais, consultórios e farmácias nas cinco regiões do país.



Entrevistadores:

o quadro foi composto por alunos recém-graduados na área da saúde e com as mesmas graduações dos entrevistados, proporcionando equilíbrio técnico ao diálogo.

Amostra:

a amostra foi composta por 1.068 profissionais e distribuída considerando duas variáveis proporcionais simultâneas: a concentração regional de profissionais de saúde e o tamanho de cada categoria profissional no mercado de brasileiro.



A amostra proporcionou à pesquisa nível de confiança de 95% e margem de erro de 3%.

A tabela abaixo apresenta a quantidade de entrevistas realizadas com cada categoria profissional dentro de suas respectivas regiões, respeitando a proporção de cada conselho de classe no cenário local.

Distribuição de profissionais de saúde por região

Médicos Farmacêuticos Nutricionistas Biomédicos

Regiões	%				Total Regional
Sudeste	305	123	81	15	524
Nordeste	107	47	32	5	191
Sul	87	55	36	6	184
Norte	46	22	16	2	86
Centro-Oeste	35	28	17	3	83
Total por Profissão	580	275	182	31	1.068

Nota: a distribuição considerou um universo estimado de aproximadamente 635.000 médicos, 300.000 farmacêuticos, 200.000 nutricionistas e 35.000 biomédicos atuantes no Brasil, distribuídos conforme os últimos censos e anuários de cada conselho federal.



Triagem:

as entrevistas foram realizadas somente com profissionais da saúde que prescrevem ou recomendam suplementos alimentares.

Pergunta para qualificação:

Com que frequência o(a) doutor(a) costuma prescrever suplementos alimentares?

Resposta que qualificou:
“Sempre”

Respostas que não qualificaram:
“Nunca” ou “Raramente”



01

Perguntas e respostas:
Com que frequência prescreve ou recomenda suplementos alimentares aos seus pacientes?

Médicos Farmacêuticos Nutricionistas Biomédicos

Frequência	%			
Diariamente	29%	5%	41%	16%
Semanalmente	41%	21%	29%	22%
Quinzenalmente	19%	47%	21%	29%
Mensalmente	9%	26%	8%	26%
Outras	2%	1%	1%	7%
Total	100%	100%	100%	100%

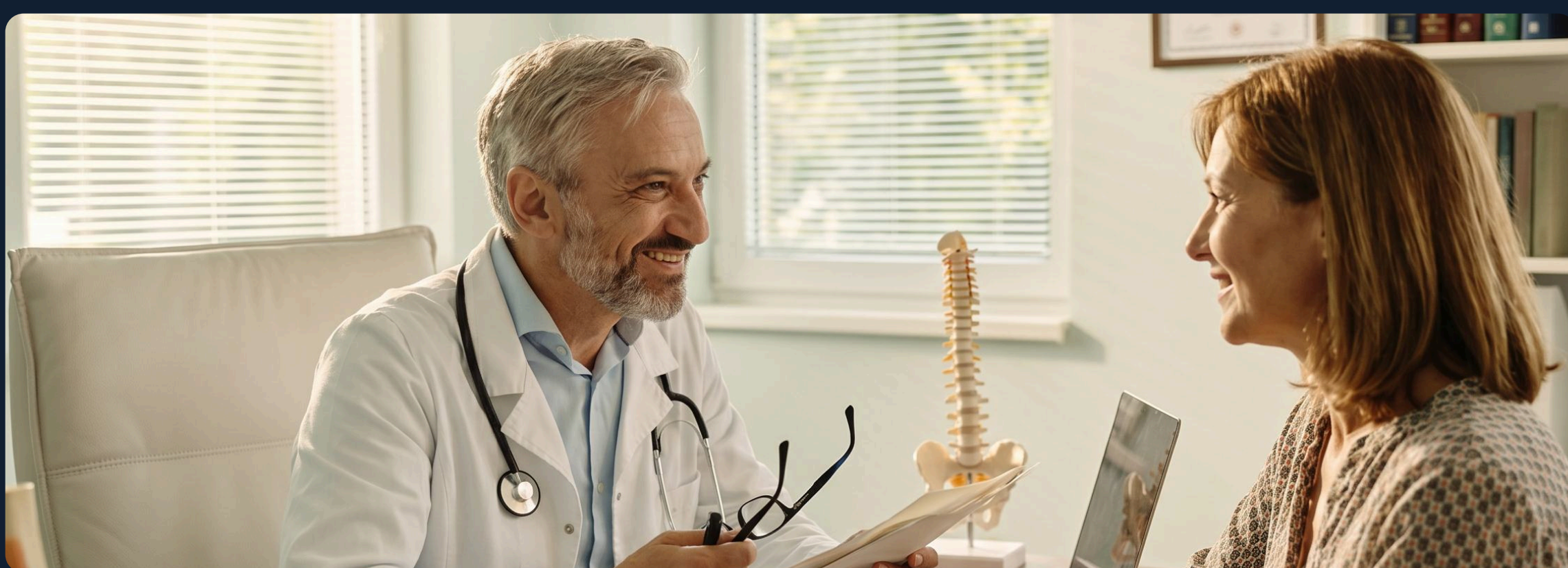


02

Perguntas e respostas:

Como obtém as informações técnicas necessárias para prescrever ou recomendar suplementos alimentares?

Respostas por categoria profissional.



Os médicos entrevistados, especialmente nutrólogos, endocrinologistas, médicos do esporte e geriatras, apresentaram maior foco na correção de deficiências clínicas, na otimização metabólica e na prevenção de interações medicamentosas. As principais fontes mencionadas foram:



Congressos e simpósios: eventos de grande porte de sociedades como a ABRAN (Associação Brasileira de Nutrologia) e a SBEM (Endocrinologia) foram citados como canais relevantes para atualização de condutas e divulgação de estudos.



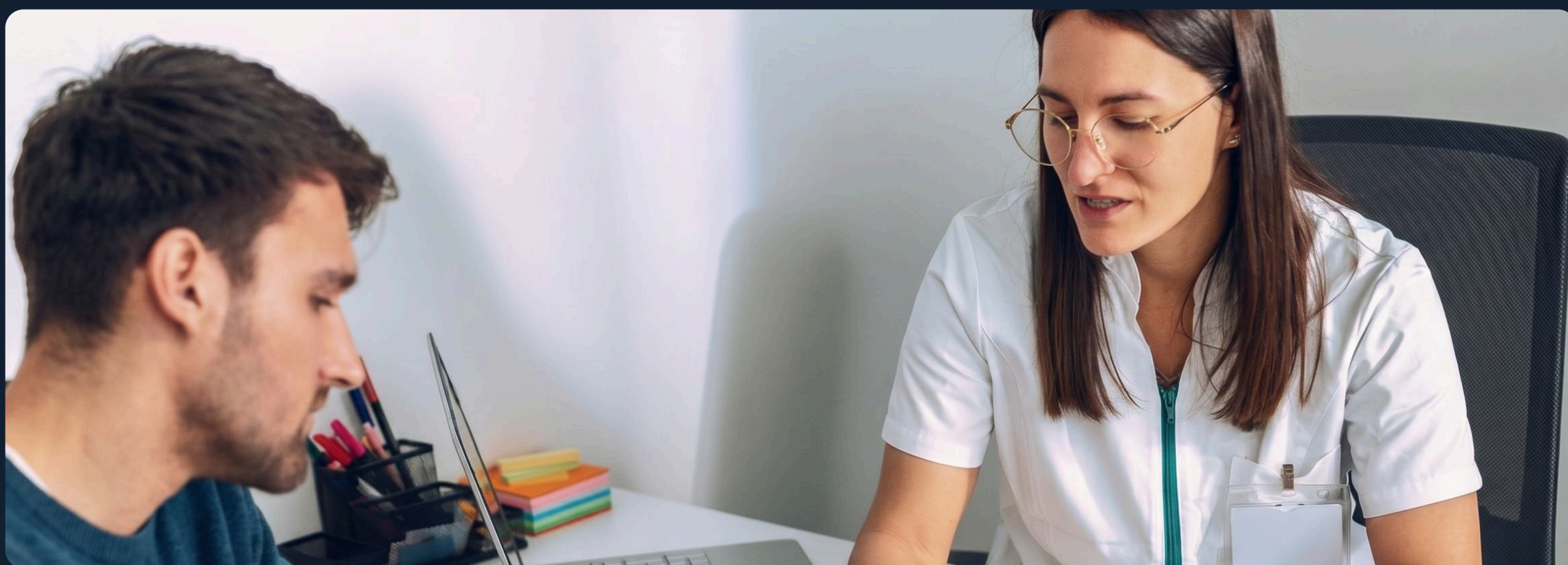
Periódicos médicos de alto impacto: leitura de diretrizes e artigos em revistas como *The American Journal of Clinical Nutrition* e *The Lancet*.



Plataformas de decisão clínica: ferramentas como *UpToDate* e *DynaMed*, que compilam evidências científicas detalhadas para a rotina do consultório, incluindo seções sobre fitoterápicos e suplementos.



Representantes da indústria e farmácias de manipulação: visitas de propagandistas e equipes técnicas que apresentam materiais científicos, estudos de ativos patenteados e informações voltadas especialmente a formulações individualizadas.



Os nutricionistas demonstraram atenção ao ecossistema dos suplementos, seja para estética, performance esportiva ou saúde geral. As fontes de informação mais citadas foram:



Portais especializados e nutrição baseada em evidências: canais como *Nutritotal*, *Science Play* e webinars de marcas de referência no mercado de suplementação.



Eventos de nutrição e feiras de negócios: congressos como o Nutrição Brasil e eventos setoriais nos quais a indústria apresenta informações técnicas e científicas de novos produtos.



Livros-texto e consensos de entidades: consensos e diretrizes de organizações reconhecidas, como a *Academy of Nutrition and Dietetics* e a *ISSN*.



Conselhos de classe: manuais de orientação prática emitidos pelo CFN/CRN sobre condutas respaldadas para prescrição.



Os farmacêuticos, tanto pela atuação na dispensação e orientação de uso quanto pelo envolvimento com desenvolvimento e manipulação, demonstraram maior preocupação com estabilidade, interações e farmacotécnica. As fontes mais citadas foram:



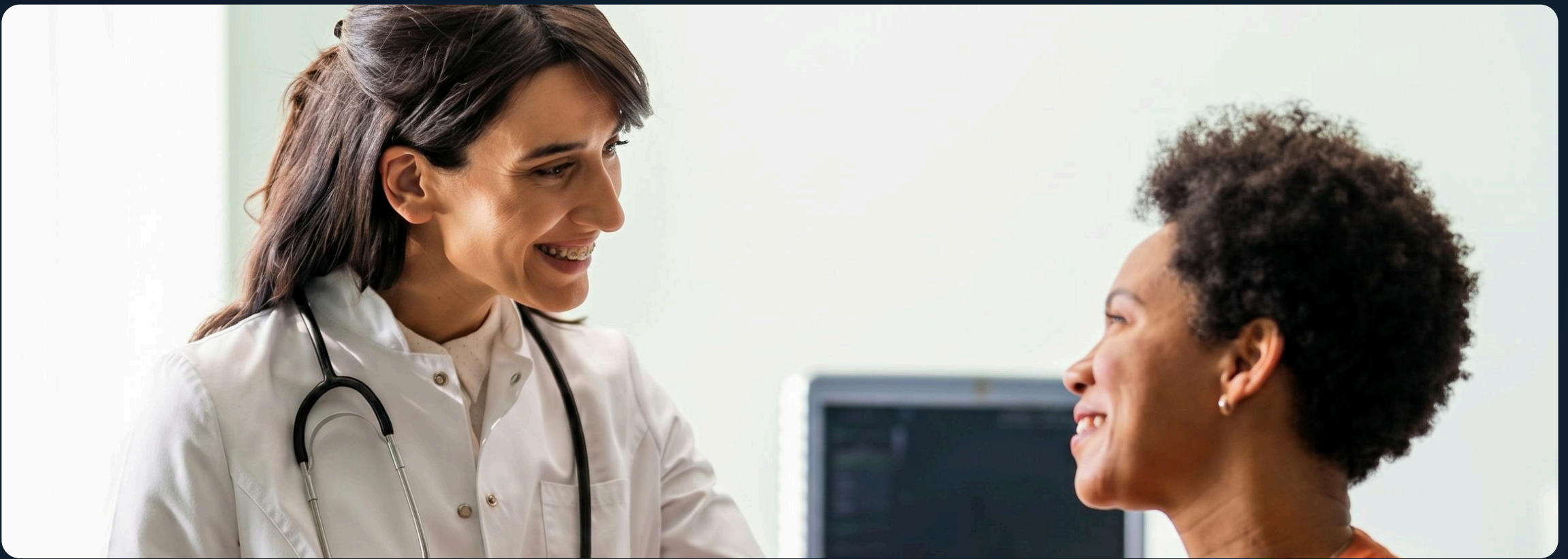
Guias de interação medicamento x suplemento: ferramentas como *Micromedex* e *Natural Medicines Comprehensive Database*, referências internacionais para segurança de suplementos e fitoterápicos.



Literatura de fornecedores de insumos: informativos técnicos de grandes distribuidores de matéria-prima, como *Galena*, *Florien* e *Infinity Pharma*, que apresentam testes de estabilidade, absorção e toxicidade dos ativos.



Formulários oficiais: Formulário Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira e compêndios farmacêuticos.



Os biomédicos entrevistados que atuam em Biomedicina Estética ou Práticas Integrativas demonstraram interesse em compreender o impacto celular, o estresse oxidativo e a modulação metabólica associados ao uso de suplementos. As fontes mais citadas foram:



Artigos de ciência básica e prática integrativa: foco em periódicos voltados para bioquímica, biologia molecular e toxicologia, com o objetivo de compreender os mecanismos de ação de antioxidantes, aminoácidos e vitaminas no nível celular.



Cursos de especialização, pós-graduação, extensão e artigos: especialmente entre profissionais de Biomedicina com trajetória em diagnóstico laboratorial, observa-se busca por formação complementar e referências de conselhos e entidades integrativas para orientar condutas em prescrição e estética.

De modo geral, profissionais das quatro categorias declararam utilizar plataformas de inteligência artificial como fonte complementar de informações e esclarecimento de dúvidas.

03

Perguntas e respostas:
Quais tipos de suplementos alimentares prescreve ou recomenda com maior frequência?

Os entrevistados declararam que as indicações de suplementos variam conforme o perfil do paciente — jovem, idoso, atleta, gestante ou pessoa em recuperação clínica — e os resultados desejados. No entanto, após o cruzamento das respostas, foi possível identificar uma hierarquia clara das categorias mais prescritas ou recomendadas. Vitaminas, minerais e ômega 3 lideram as prescrições voltadas à saúde geral e à longevidade, enquanto proteínas e compostos bioativos se destacam nos segmentos de performance e saúde intestinal.



04

Perguntas e respostas:

Para quais finalidades principais são feitas suas indicações de suplementos alimentares?

Com base nas respostas obtidas, observa-se que as finalidades que levam um profissional de saúde a prescrever um suplemento alimentar mudaram significativamente nos últimos anos. Se no passado o foco estava mais associado à prevenção de doenças decorrentes de deficiências nutricionais graves, hoje a abordagem inclui também performance física, prevenção do envelhecimento e qualidade de vida.

As indicações citadas pelos entrevistados foram organizadas em cinco grandes grupos, em ordem decrescente de menção:

01

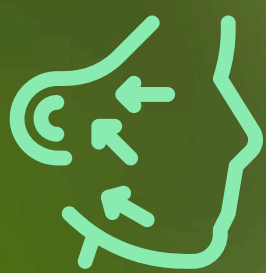
Performance física, estética e gerenciamento de peso

Essa é uma das finalidades mais comuns em consultórios de nutrição esportiva, nutrição funcional e biomedicina estética.



Otimização energética e recuperação:

creatina, cafeína, beta-alanina e aminoácidos essenciais servem para melhorar o rendimento dos treinos, adiar a fadiga e acelerar a regeneração tecidual.



Estética avançada:

combinações de silício orgânico, biotina, peptídeos de colágeno e antioxidantes, como resveratrol e vitamina C, para melhora da firmeza cutânea, fortalecimento de unhas e apoio ao tratamento de queda capilar.

02

Prevenção do envelhecimento biológico (longevidade ativa)

O envelhecimento envolve perdas fisiológicas naturais que a alimentação convencional nem sempre consegue compensar integralmente. Os profissionais relataram utilizar a suplementação como estratégia de suporte e proteção.



Combate à sarcopenia: médicos e nutricionistas utilizam um aporte estratégico de proteínas (como whey protein) associado à creatina para evitar a perda crítica de massa e força muscular em idosos, garantindo autonomia física.



Saúde óssea e articular: cálcio combinado com vitaminas D3 e K2 para favorecer o metabolismo ósseo e contribuir para a prevenção da osteoporose. Colágeno tipo II não desnaturado também é frequentemente prescrito para apoiar a saúde das cartilagens e articulações.

03

Suporte a períodos específicos do ciclo da vida

Essa finalidade aparece nos casos em que a demanda por nutrientes aumenta e a dieta isolada pode não ser suficiente para atender às necessidades do indivíduo.



Gestação e tentantes: o uso de metilfolato, forma ativa do ácido fólico, foi mencionado como importante para prevenir malformações no tubo neural do feto. Ferro e ômega 3 (DHA) também foram citados como relevantes para o desenvolvimento do bebê.



Geriatría: foco em polivitamínicos e minerais quelados, considerando a redução natural do apetite e a menor eficiência digestiva observada em parte da população idosa.

04

Correção de deficiências clínicas e subclínicas

Esse é o uso mais tradicional e um dos principais motivos de prescrição clínica. Ocorre quando exames laboratoriais indicam deficiência crônica de nutrientes ou quando há barreiras fisiológicas à absorção.



Deficiências comuns: anemia por deficiência de ferro, baixos níveis de vitamina B12, especialmente em idosos e veganos, e hipovitaminose D.



Condições de má absorção: pacientes pós-cirurgia bariátricas, com doença celíaca ou doença de Crohn, que podem depender de suplementação contínua devido à redução da capacidade de absorção de nutrientes.

05

Manejo de condições clínicas e modulação intestinal

Nessa finalidade, os suplementos atuam como coadjuvantes no manejo de sintomas ou distúrbios específicos, complementando estratégias terapêuticas e de cuidado.



Saúde gastrointestinal: probióticos e prebióticos são indicados para restaurar o equilíbrio do microbioma em casos de disbiose (desequilíbrio bacteriano), síndrome do intestino irritável ou após tratamentos longos com antibióticos.



Controle metabólico e dor: uso de ômega 3 de alta pureza para auxiliar na redução de triglicerídeos e na modulação de processos inflamatórios; magnésio e coenzima Q10 para apoiar o manejo de enxaquecas e dores musculares associadas ao uso de estatinas.



05

Perguntas e respostas:

Quais critérios clínicos ou técnicos considera antes de prescrever ou recomendar um suplemento alimentar?

Os entrevistados ressaltaram que, antes de emitir uma prescrição ou recomendação, realizam uma avaliação técnica criteriosa. Prescrever um suplemento não significa apenas escolher uma marca conhecida; exige avaliar a segurança do paciente, a real necessidade do organismo e a qualidade técnica do produto.

Os critérios clínicos e técnicos mais citados foram organizados em dois blocos: fatores relacionados ao paciente e especificações do produto.

01 Critérios clínicos (foco no paciente)

Avaliação bioquímica e sinais clínicos

O ponto de partida quase sempre envolve exames laboratoriais (sangue, urina e, às vezes, saliva) associados à anamnese (entrevista clínica). Os profissionais buscam identificar se há uma deficiência real ou um marcador metabólico que justifique a intervenção.

Exemplo: “Só prescrevo doses altas de vitamina D3 ou ferro após constatar níveis séricos baixos no painel bioquímico, para definir se a estratégia será de tratamento, com doses de ataque, ou de manutenção.”

Função renal e hepática

Como a maioria dos nutrientes e compostos bioativos é metabolizada pelo fígado e excretada pelos rins, avaliar a saúde desses órgãos é um critério de segurança obrigatório.

Exemplo: “Pacientes com taxa de filtração glomerular reduzida, como nos casos de insuficiência renal, não podem receber altas doses de proteínas, fósforo ou potássio. Já ativos fitoterápicos complexos exigem cautela quando o paciente apresenta enzimas hepáticas, como TGO e TGP, elevadas.”

Interações medicamentosas e cruzadas

Este foi um dos pontos citados como mais críticos. Os profissionais destacaram a necessidade de mapear todos os medicamentos utilizados pelo paciente para evitar que o suplemento reduza a eficácia do tratamento ou aumente o risco de toxicidade.

Exemplo: “O ômega 3 e a vitamina E têm efeito sutil de fluidez sanguínea; se associados a medicamentos anticoagulantes (como a varfarina), aumentam o risco de sangramentos. O cálcio, se tomado junto a antibióticos ou hormônios tireoidianos, pode cortar a absorção do remédio no intestino.”



02 Critérios técnicos (foco no produto)

Forma química e absorção

Alguns profissionais entrevistados relataram avaliar a forma química do nutriente, considerando que o organismo não absorve todas as formas de um elemento da mesma maneira.

- **Minerais quelados/bisglicinatos:** minerais ligados a aminoácidos, como magnésio bisglicinato ou ferro quelado, tendem a ser mais estáveis no estômago, gerar menos efeitos colaterais intestinais e apresentar melhor absorção em comparação com algumas formas como óxidos ou sulfatos.

- **Formas ativas:** preferência por vitaminas já convertidas em sua forma biologicamente ativa, como metilfolato em vez de ácido fólico (vitamina B9) e metilcobalamina em vez de cianocobalamina (vitamina B12).

Pureza, padronização e certificações

Foi mencionada a preocupação em garantir ao paciente que ele esteja consumindo exatamente o que está declarado no rótulo, sem contaminantes, como metais pesados ou patógenos.

Fitoterápicos: o critério essencial é a padronização do princípio ativo, como no caso do extrato seco padronizado. “Não basta prescrever ginseng; preciso especificar a porcentagem exata de ginsenosídeos para garantir efeito terapêutico.”

Selos de qualidade: “Prefiro produtos com certificações internacionais de pureza, como o selo IFOS ou MEG-3 para ômega 3, livre de mercúrio e PCBs, e o selo Creapure para creatina.”

Sinergia e antagonismo de fórmulas

O desenho da fórmula, seja industrializada ou manipulada, deve ser cuidadosamente planejado, pois nutrientes podem competir entre si ou favorecer a absorção e o metabolismo uns dos outros.

Sinergia: “Prescrevo vitamina D3 junto com vitamina K2 e magnésio, para favorecer o metabolismo do cálcio, ou ferro junto com vitamina C, que aumenta a absorção do mineral.”

Antagonismo: “Evito recomendar doses elevadas de zinco e cobre no mesmo horário, pois eles utilizam transportadores intestinais semelhantes, e um pode interferir na absorção do outro.”



“A prescrição é individualizada. Um suplemento que funciona perfeitamente para uma pessoa pode ser ineficaz ou até prejudicial para outra, dependendo inteiramente de sua biologia e de sua rotina de saúde.”

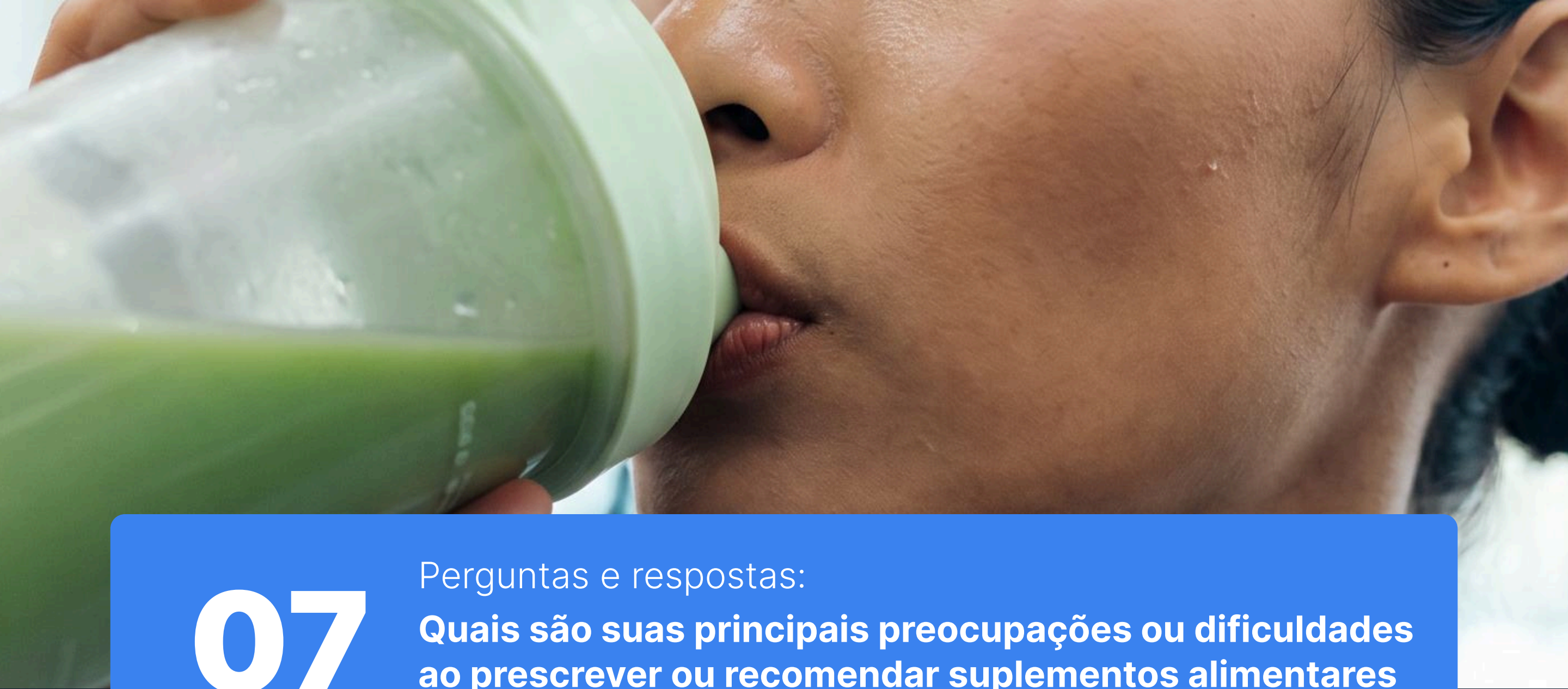


06

Perguntas e respostas:
Costuma indicar marcas específicas de suplementos alimentares?

Resposta	Médicos	Farmacêuticos	Nutricionistas	Biomédicos
Sim	23%	57%	66%	26%
As vezes	41%	38%	31%	39%
Não	36%	5%	3%	35%





07

Perguntas e respostas:
Quais são suas principais preocupações ou dificuldades ao prescrever ou recomendar suplementos alimentares para seus pacientes?



Pacientes que desejam ou consomem produtos que não são indicados para seu perfil clínico.



Limitações financeiras de alguns pacientes impedem o uso de produtos de melhor qualidade.



Ausência de comprovação ou evidência de eficácia de alguns produtos divulgados no mercado.



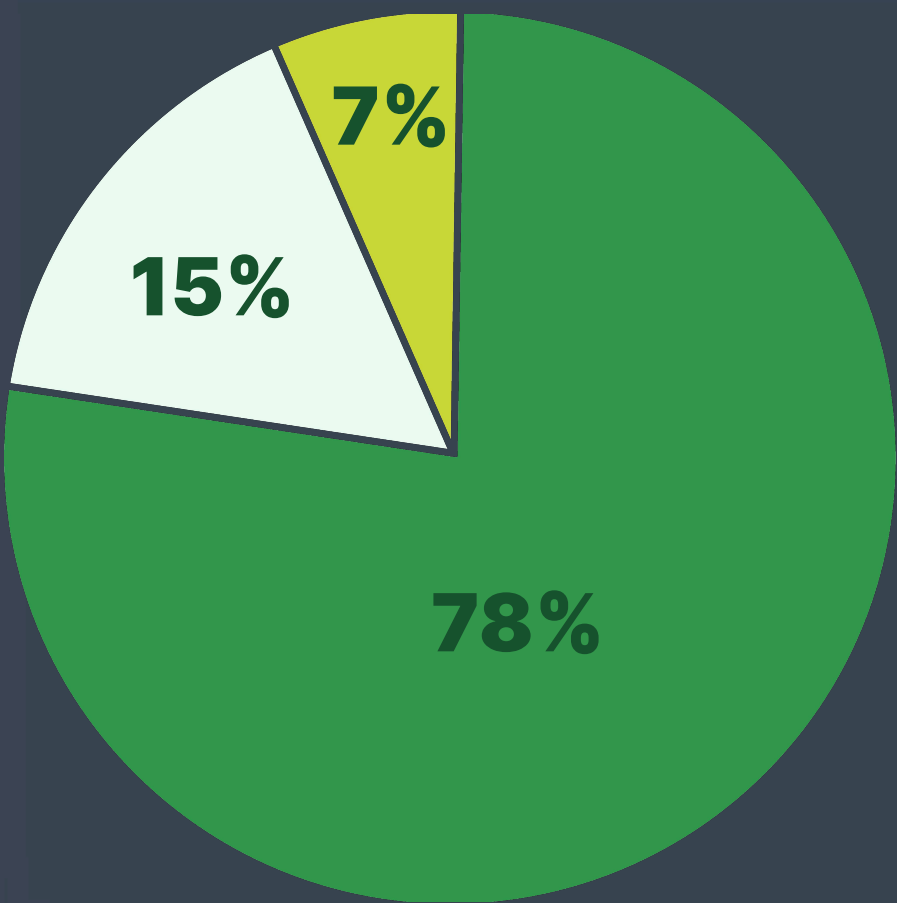
Pacientes que substituem o produto prescrito por outro, de preço inferior, contraindicado ou inadequado.



Dificuldade de obter informações técnicas sobre produtos mais inovadores.

08

Perguntas e respostas:
Como seus pacientes reagem à recomendação de uso de suplementos? São receptivos, neutros ou resistentes?



Perfil	%
 Receptivos	78%
 Neutros	15%
 Resistentes	7%



Suplementos alimentares pesquisa:

Opinião dos Consumidores



Objetivo da pesquisa:
conhecer as opiniões, motivações, hábitos de consumo e jornada de compra dos consumidores de suplementos alimentares no Brasil.



Metodologia:
entrevistas presenciais estruturadas, com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, realizadas em pontos estratégicos nas cinco regiões do Brasil.



Amostra:
1.200 pessoas com mais de 18 anos, que consomem atualmente ou consumiram suplementos alimentares nos últimos 12 meses. distribuídos proporcionalmente pelas cinco grandes regiões do Brasil.

Região	População	Proporção (%)	Amostra/ Entrevistas
Sudeste	88.825.543	41,62%	500
Nordeste	57.244.435	26,82%	322
Sul	31.316.809	14,67%	176
Norte	18.801.282	8,81%	106
Centro-Oeste	17.232.968	8,07%	96
Total Brasil	213.421.037	100,00%	1200

A amostra proporcionou à pesquisa um **nível de confiança de 95% e margem de erro de 3%.**



Entrevistadores:
o quadro de entrevistadores foi composto por alunos recém-formados da área da saúde, cursando iniciação científica, com experiência em entrevistas investigativas.



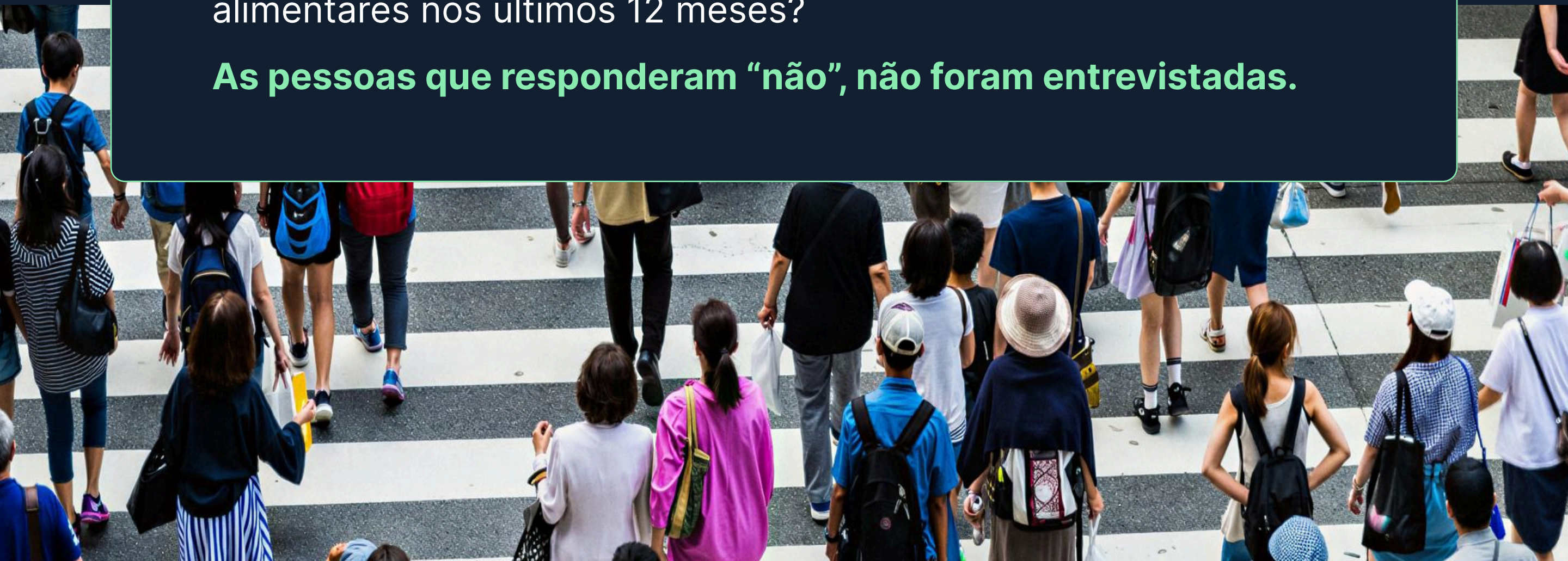


Triagem:

A pergunta utilizada para qualificar o entrevistado para a pesquisa foi a seguinte:

Você consome atualmente ou consumiu suplementos alimentares nos últimos 12 meses?

As pessoas que responderam “não”, não foram entrevistadas.

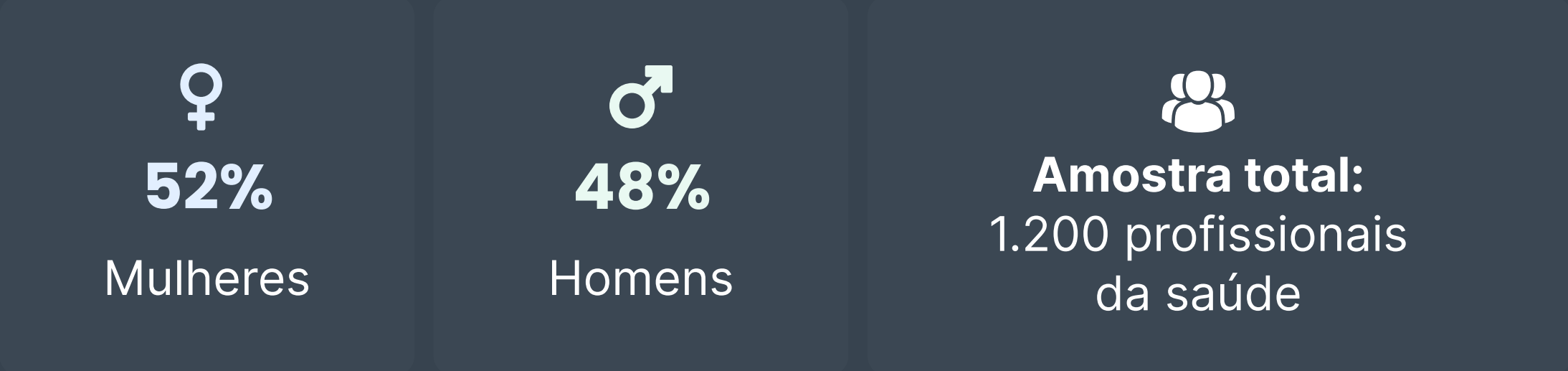


Perguntas e respostas:

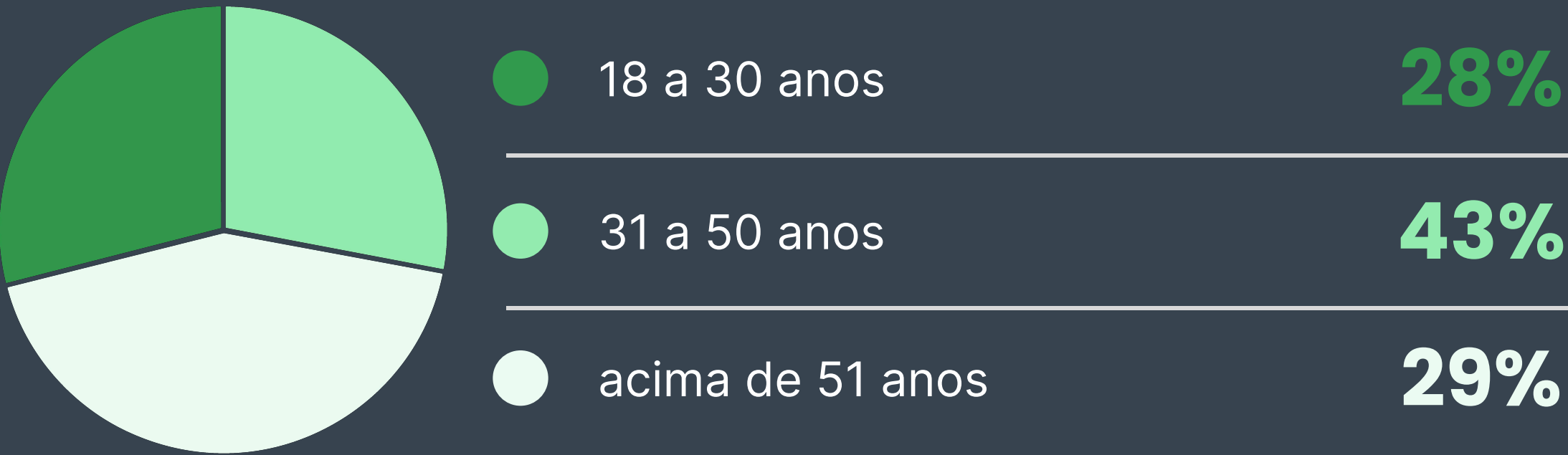
01

Distribuição dos entrevistados por gênero e faixa etária, com base nos dados do IBGE (Censo Demográfico e PNAD Contínua):

Por gênero



Por faixa etária



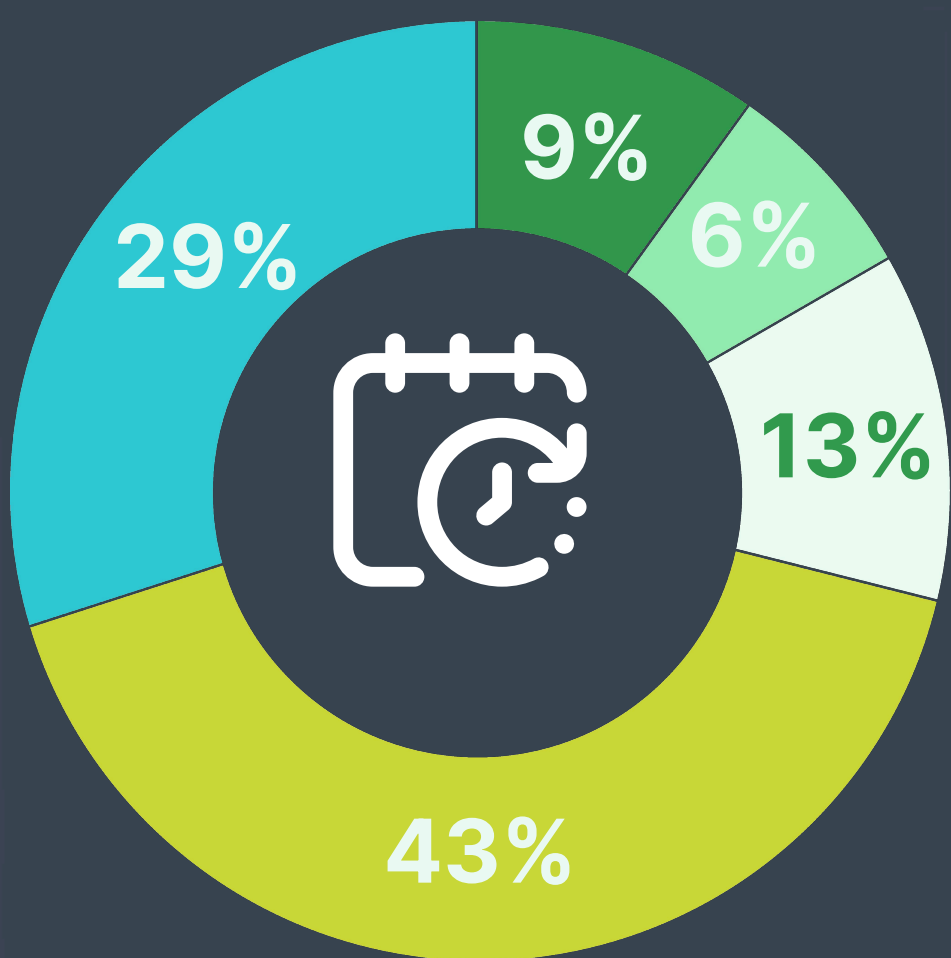
Amostra diversificada e representativa



Base: profissionais da saúde que prescrevem suplementos alimentares | n = 1.200

02

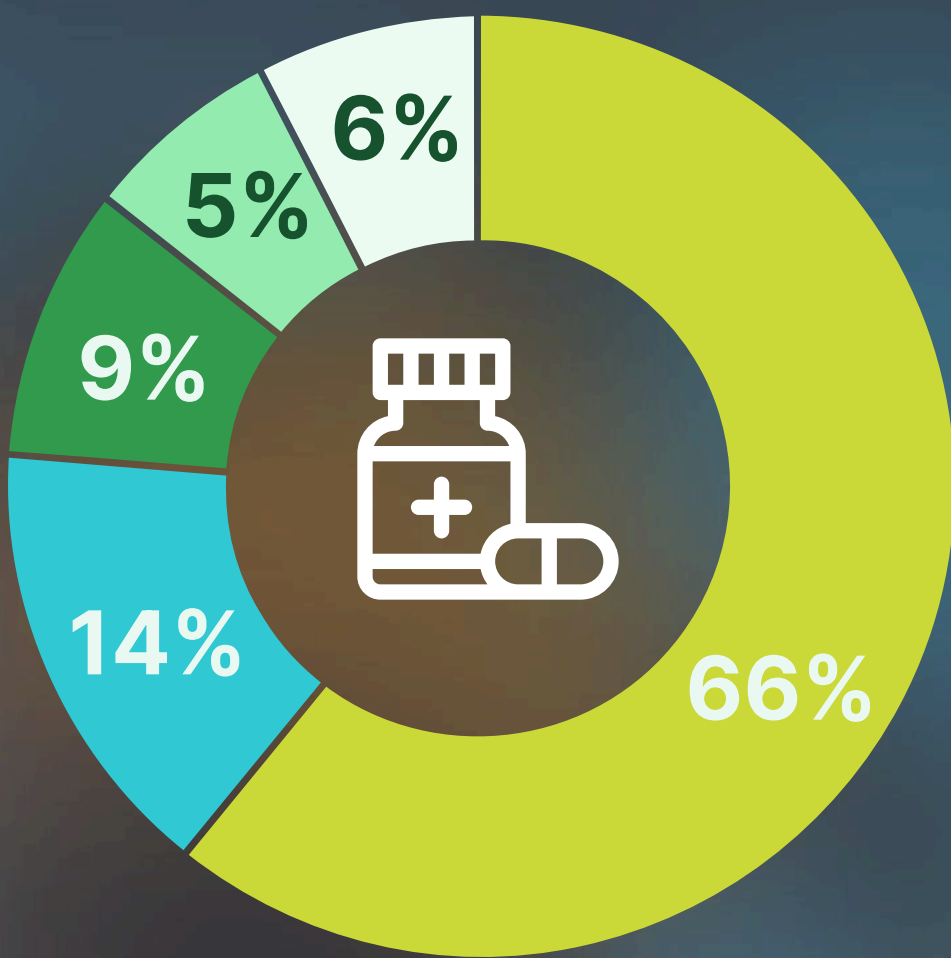
Há quanto tempo você consome suplementos alimentares?



Até 3 meses	9%
4 a 6 meses	6%
7 a 12 meses	13%
1 a 2 anos	43%
Mais de 2 anos	29%

03

Atualmente, quantos suplementos diferentes você consome?

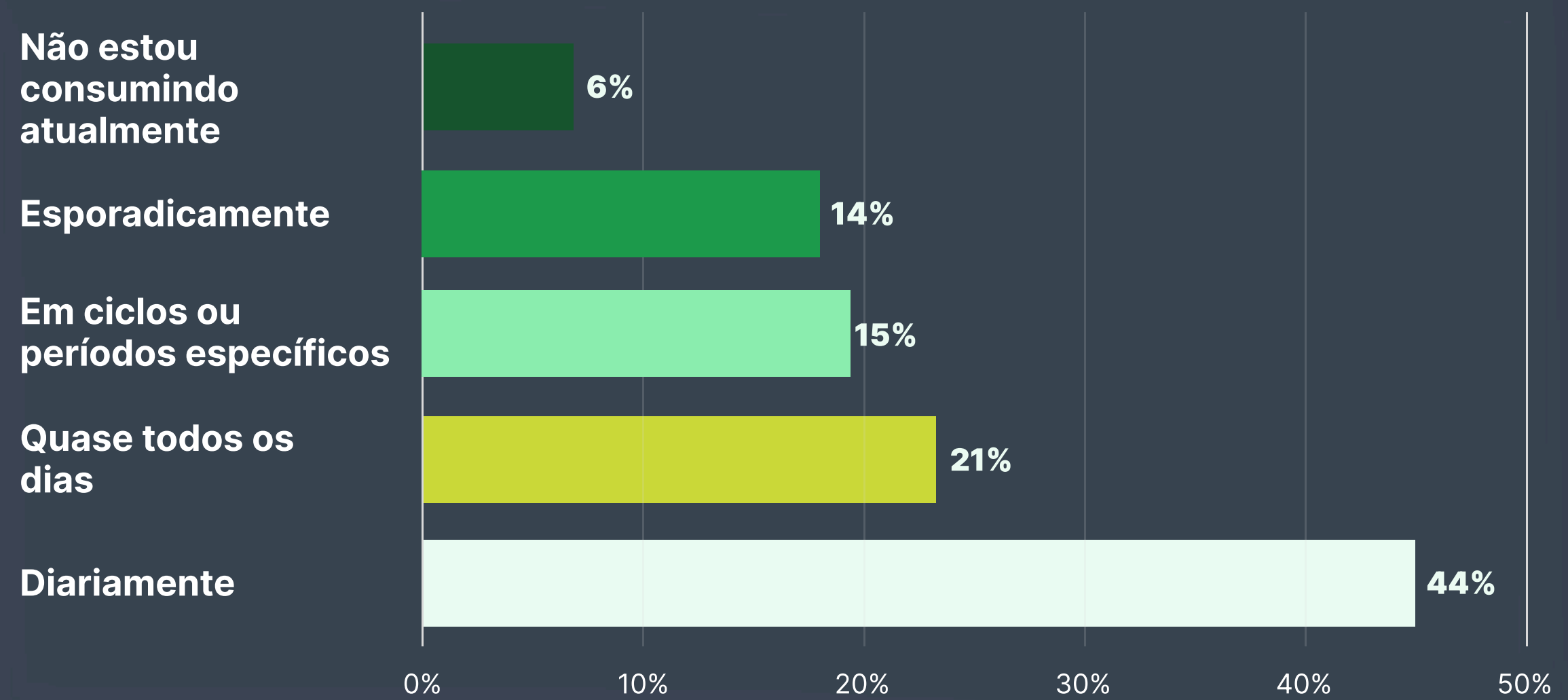


Base: profissionais da saúde que prescrevem suplementos alimentares | n = 1.200

Um	66%
Dois	14%
Três	9%
Quatro ou mais	5%
Nenhum	6%
Total	100%

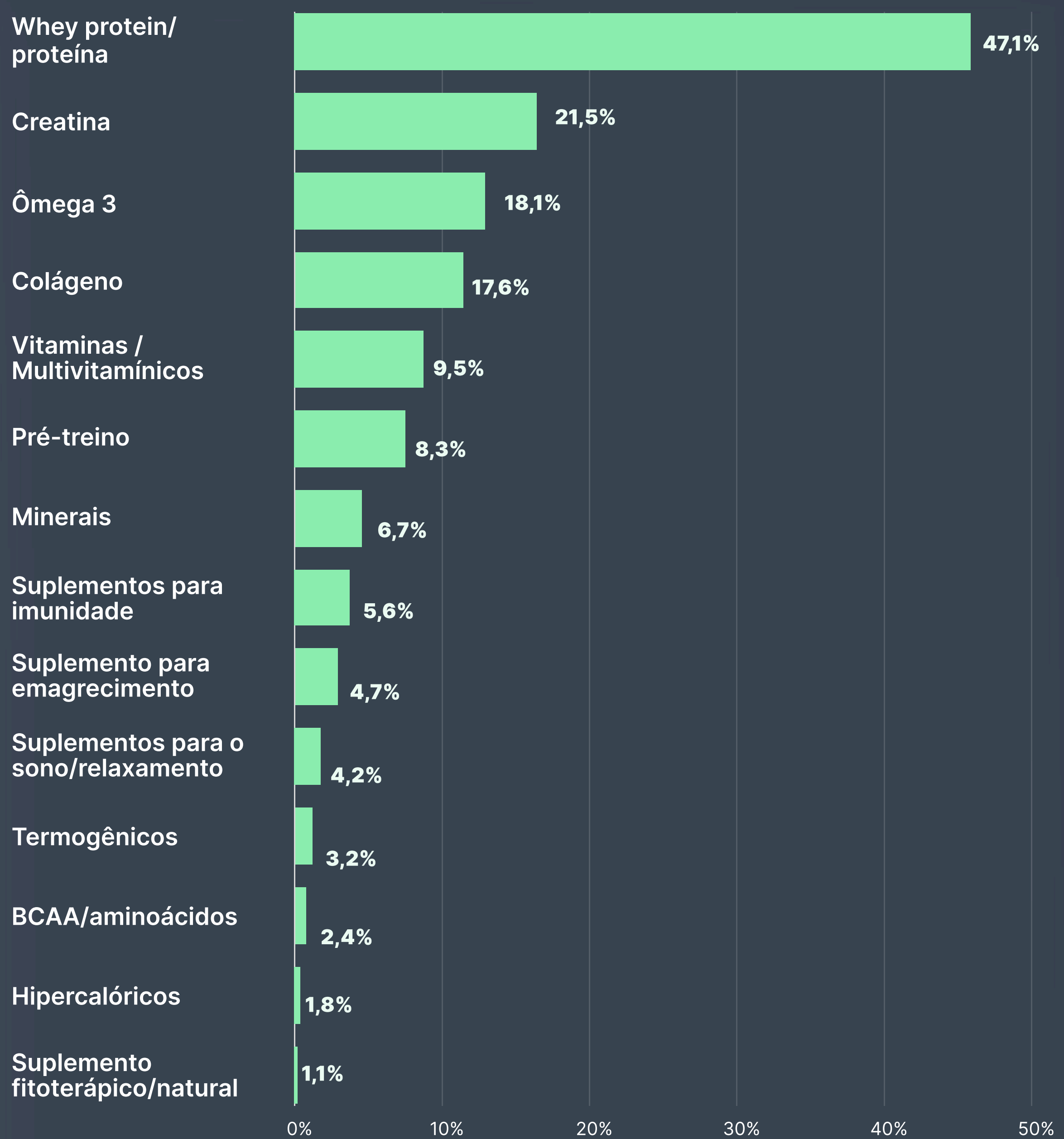
04

Com que frequência você consome suplementos?



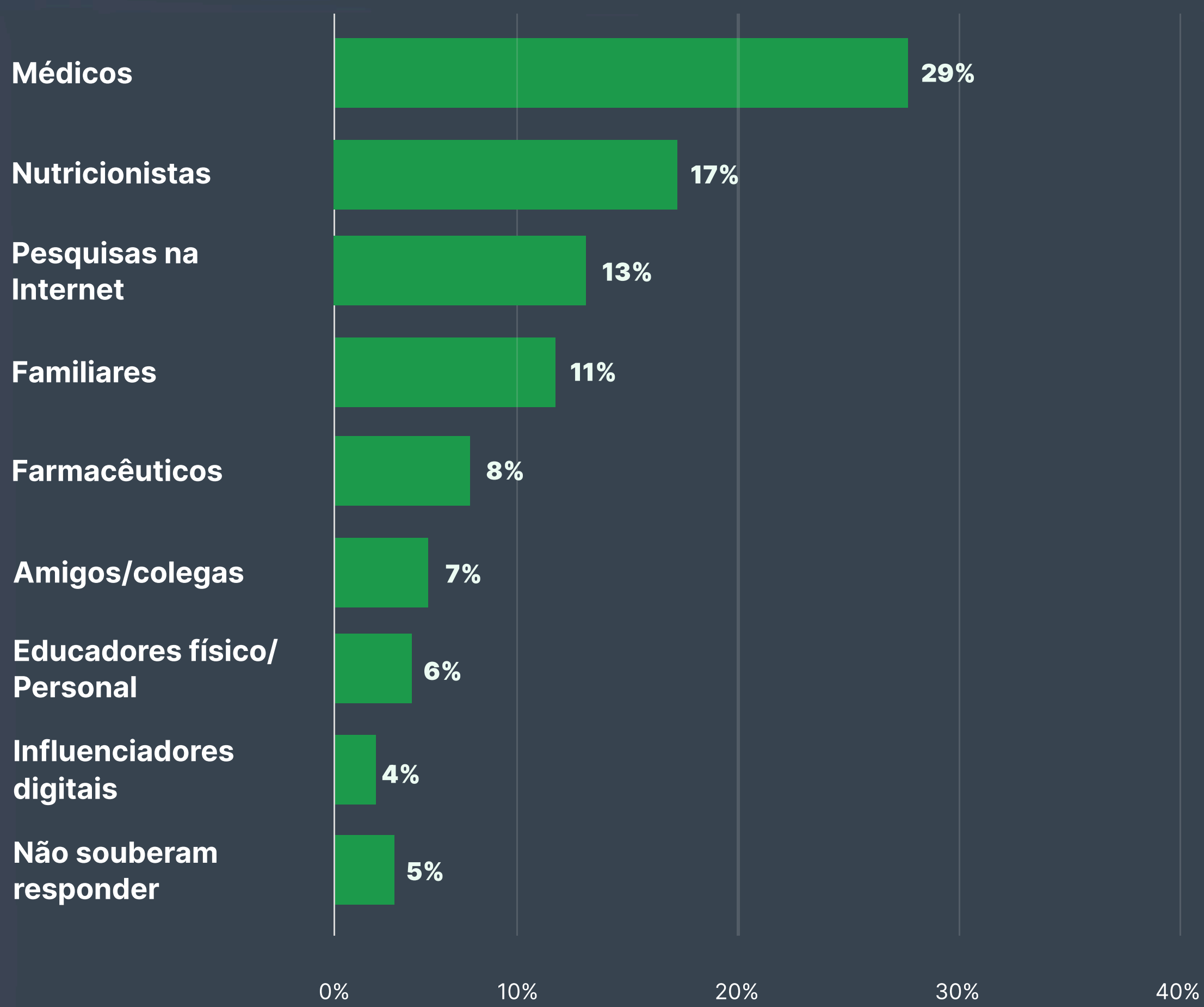
05

Quais tipos de suplementos você consome ou consumiu nos últimos 12 meses?



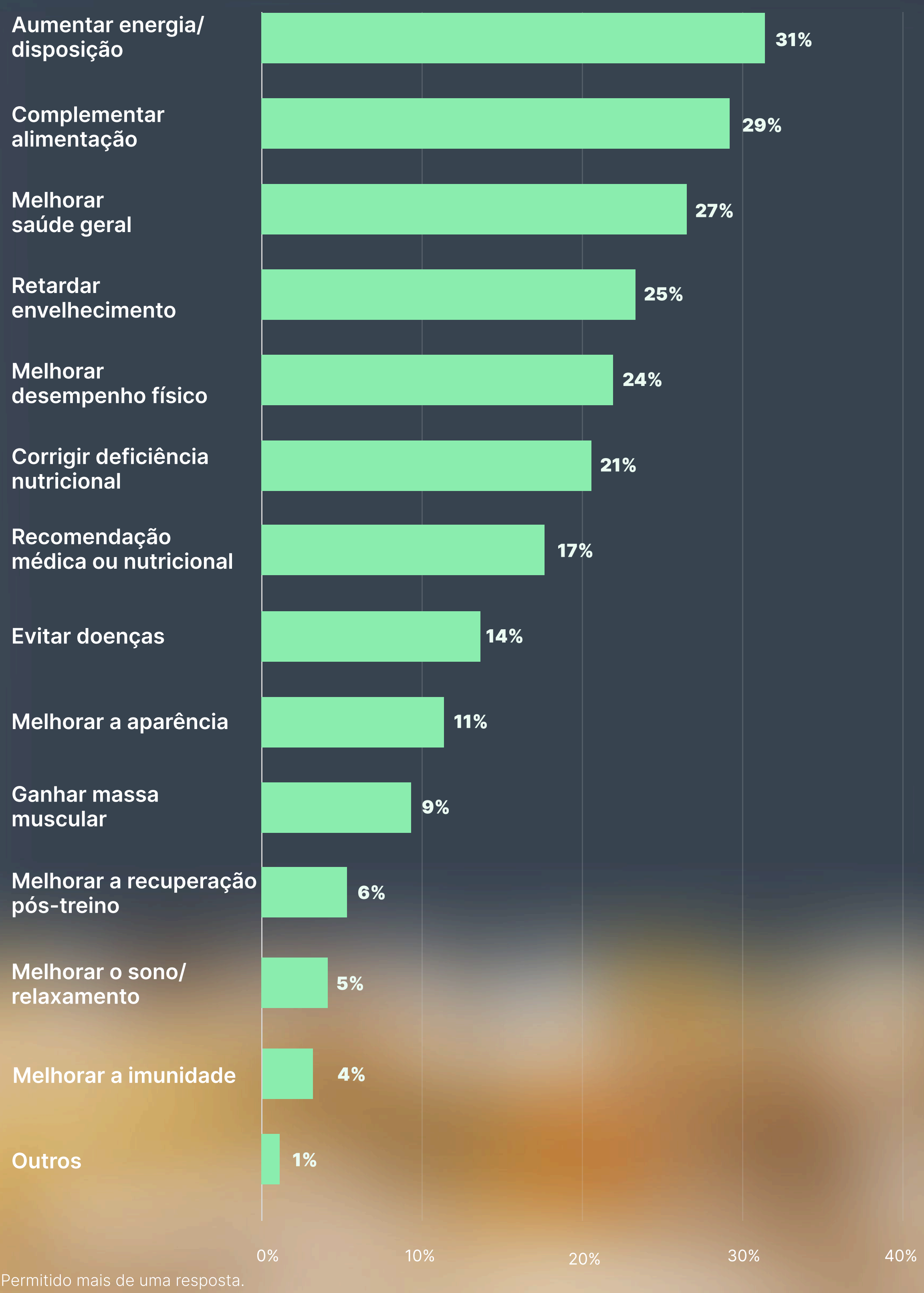
Permitido mais de uma resposta.

06 Quem mais influenciou sua decisão de consumir esse(s) produto(s)?



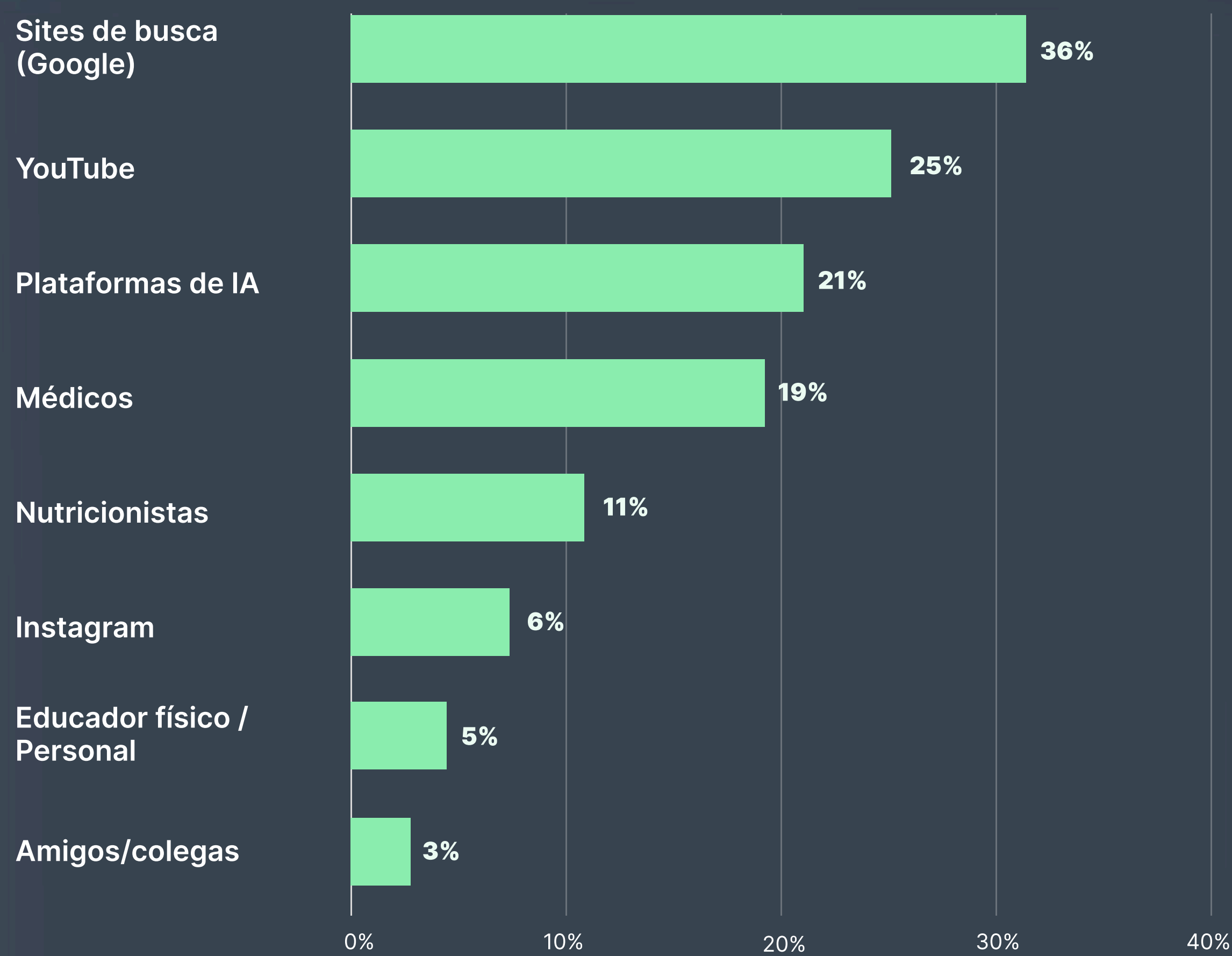
07

Quais são suas principais motivações para consumir suplementos atualmente?



08

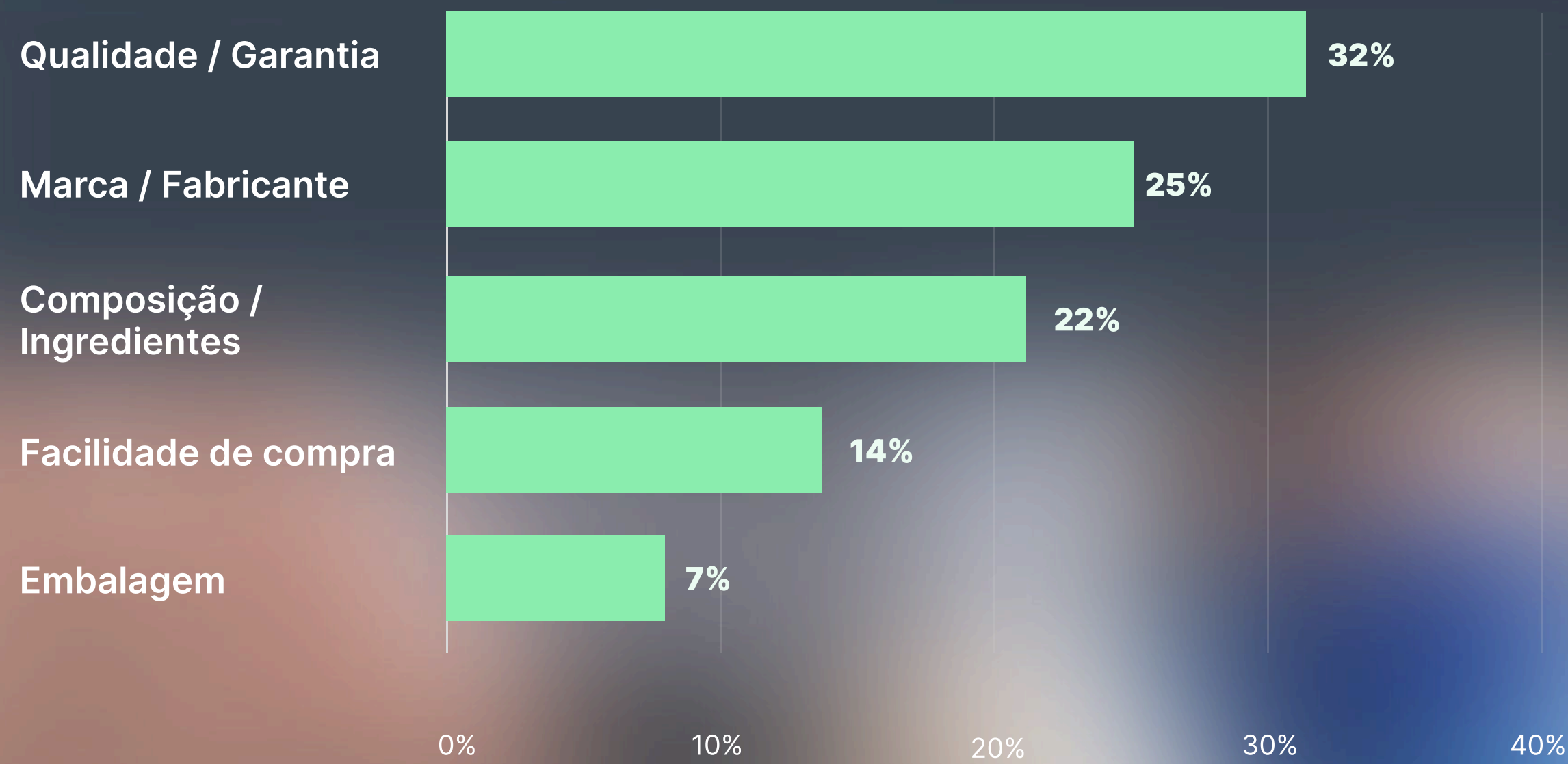
Quais são suas principais fontes de informação a respeito de suplementos?



Permitido mais de uma resposta.

09

Qual atributo você considera mais importante no(s) suplemento(s) que consome?



10

Você compraria outro produto, de preço inferior, que não tivesse o atributo mencionado na resposta anterior?

% de concordância	Respostas
78,6%	Não compraria
13,1%	Provavelmente não
8,2%	Talvez
0,1%	Sim. Compraria

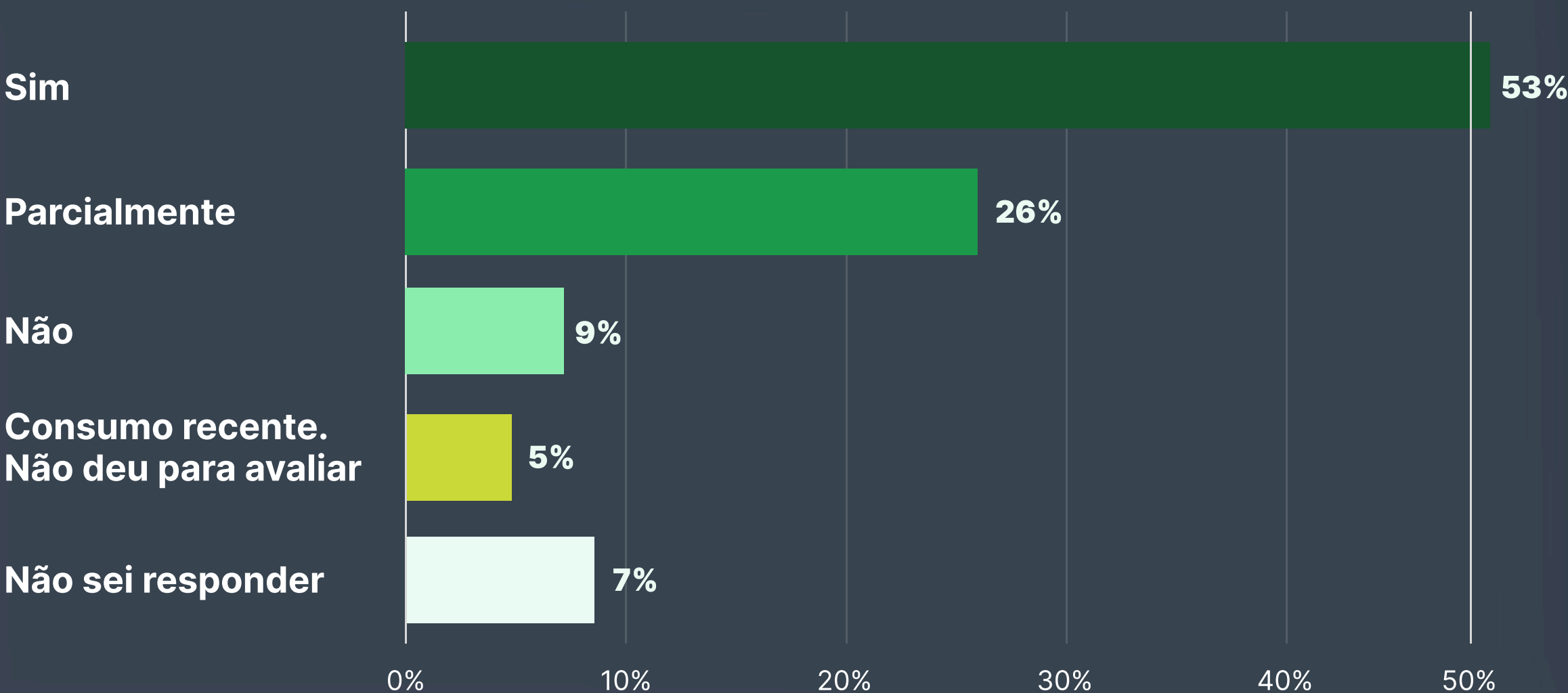
11

Onde você costuma comprar suplementos alimentares com maior frequência?



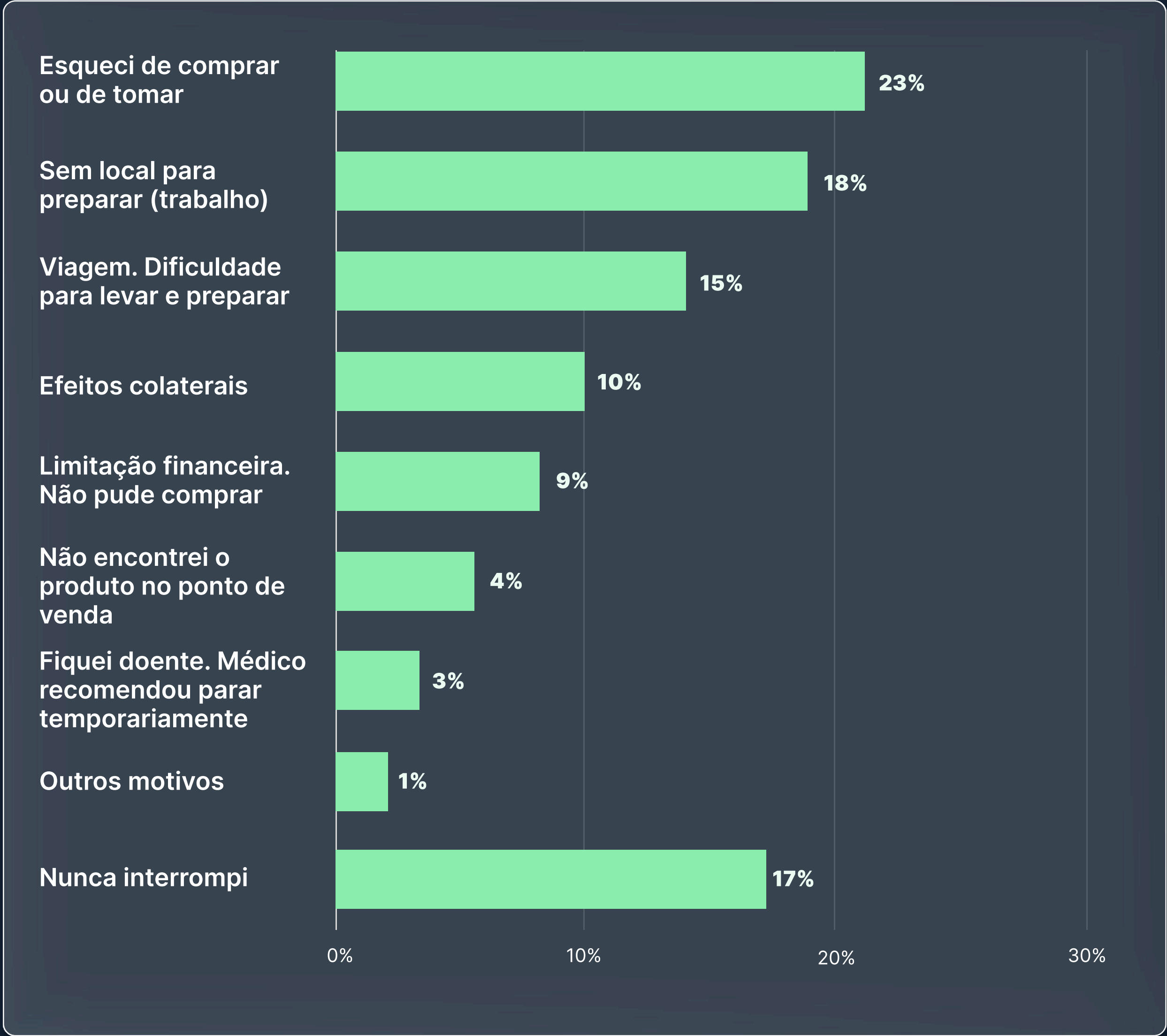
12

Você percebeu resultados associados ao uso dos suplementos?



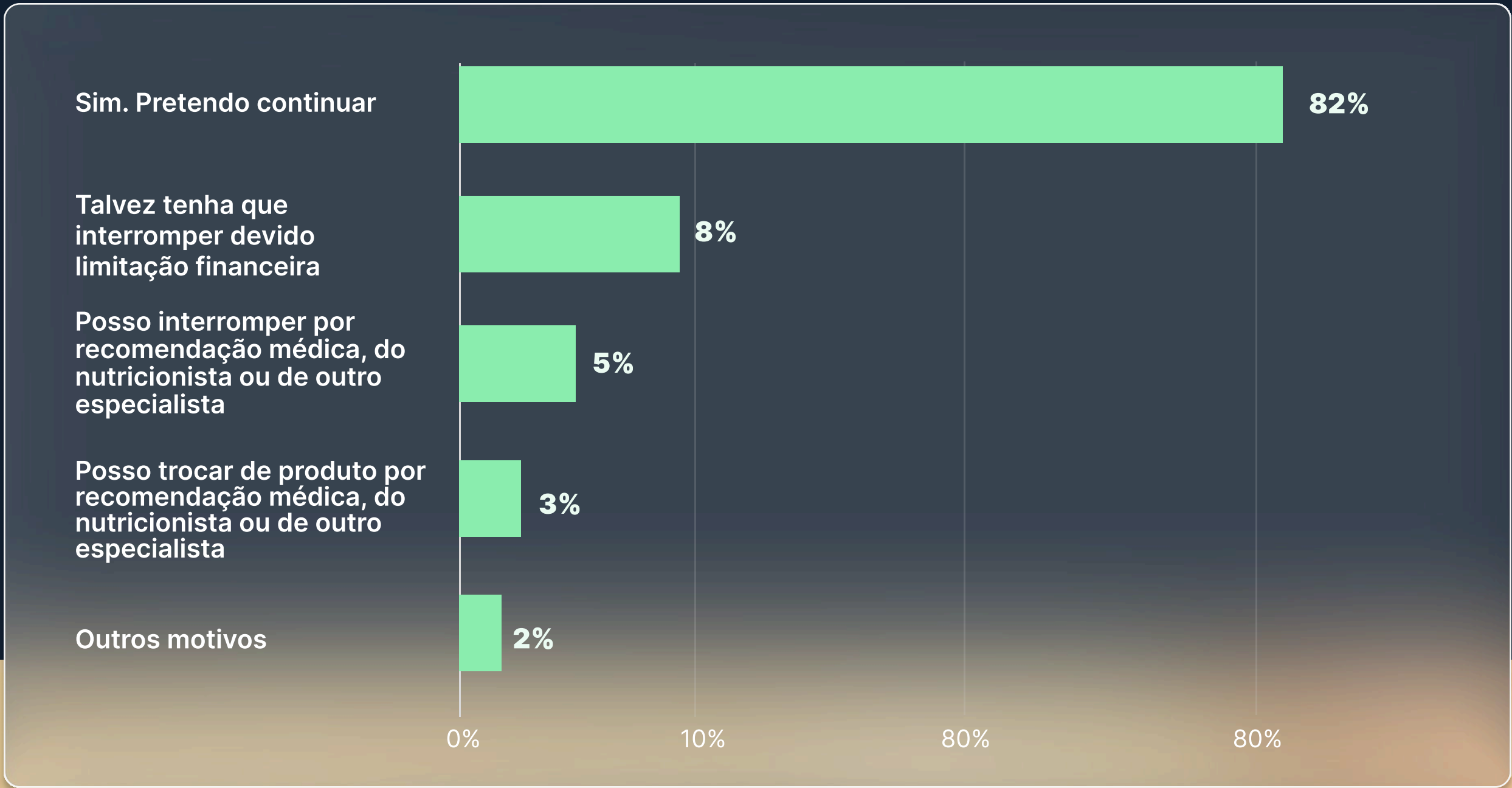
13

Qual foi o principal motivo que o(a) levou a interromper o consumo, definitivamente ou temporariamente, por um ou mais dias?

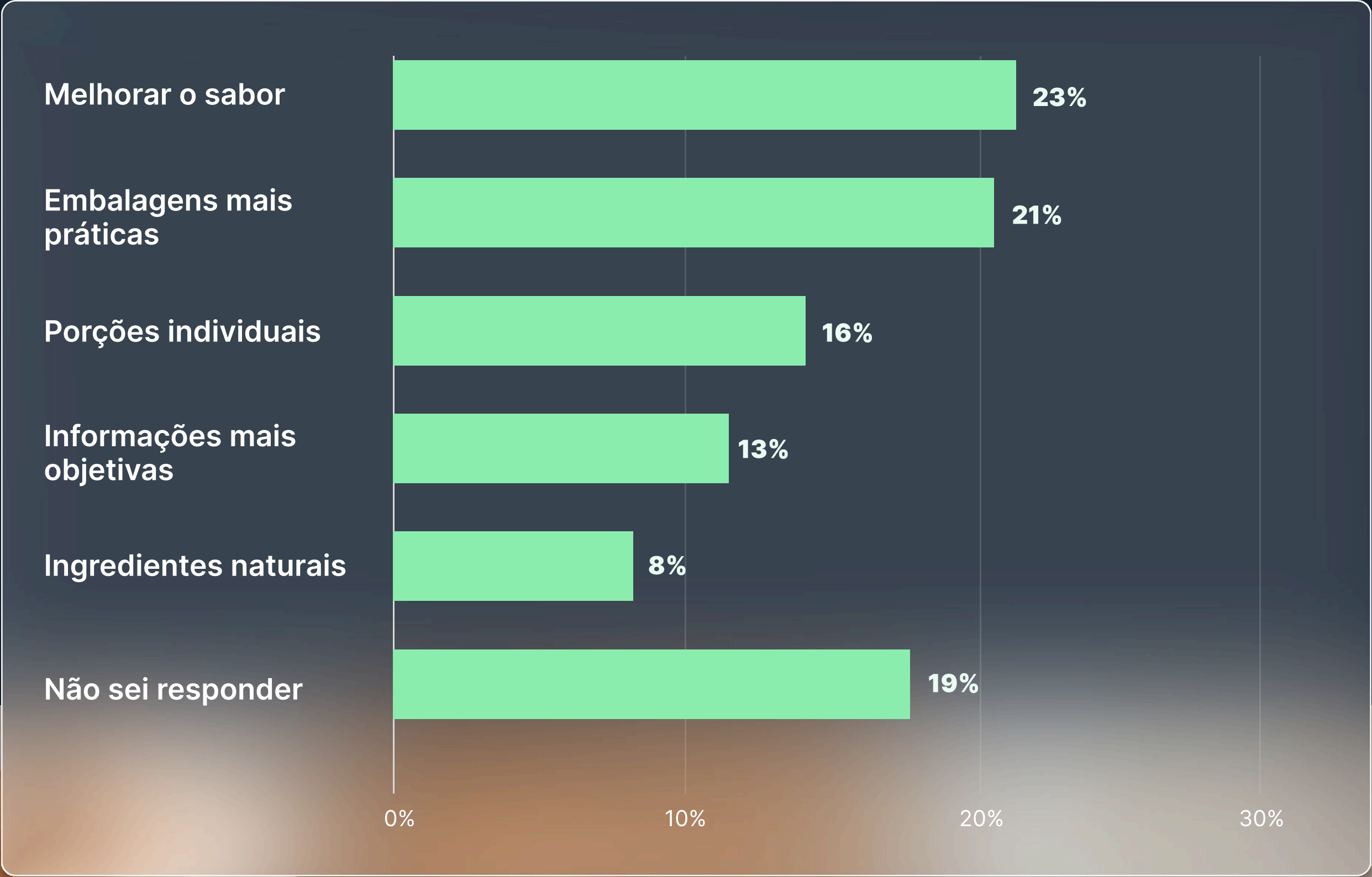


14

Você pretende continuar consumindo esses produtos nos próximos seis meses?



15 Qual melhoria seria mais importantes para você?



Conclusão geral

A leitura integrada das duas pesquisas mostra que o mercado brasileiro de suplementos alimentares se apoia em uma relação cada vez mais estreita entre recomendação técnica, confiança no produto e experiência de consumo. Entre os profissionais da saúde, a prescrição ou recomendação é orientada por critérios clínicos, avaliação individualizada do paciente, segurança, evidência técnica, capacidade de absorção, pureza e qualidade das formulações. Entre os consumidores, observa-se um hábito já consolidado, com motivações associadas à energia, complementação alimentar, saúde geral, longevidade, desempenho físico e qualidade de vida.

Os resultados evidenciam que médicos, nutricionistas, farmacêuticos e biomédicos exercem papel relevante na formação da confiança do consumidor e na orientação do uso adequado dos suplementos. Ao mesmo tempo, canais digitais, pesquisas na internet, vídeos, plataformas de inteligência artificial e influenciadores ampliam o acesso à informação e tornam a jornada de decisão mais complexa. Para o setor, isso reforça a importância de comunicação clara, materiais técnicos consistentes, treinamento dos canais de venda e relacionamento qualificado com prescritores.

Do ponto de vista comercial, farmácias e drogarias permanecem como canais centrais de compra, ao lado de marketplaces, e-commerce, supermercados e lojas especializadas. A elevada intenção de continuidade do consumo, combinada à percepção positiva de resultados, indica oportunidade para estratégias de fidelização, educação do consumidor e desenvolvimento de soluções que facilitem a adesão. As interrupções relatadas estão mais associadas a fatores práticos, logísticos, financeiros ou circunstanciais do que à rejeição direta aos produtos.

Em síntese, o estudo indica que as maiores oportunidades para indústrias, distribuidores e varejistas estão na convergência entre ciência, confiança e conveniência. Produtos com qualidade comprovada, formulações bem comunicadas, atributos reconhecidos, embalagens práticas, melhor experiência sensorial e informações objetivas tendem a responder melhor às expectativas dos consumidores e às exigências dos prescritores. Assim, o crescimento sustentável do mercado dependerá não apenas da ampliação do consumo, mas da capacidade do setor de entregar valor técnico, segurança, transparência e relevância em todos os pontos de contato da jornada de suplementação.

Pesquisa realizada pelo IFEPEC
Instituto Febrafar de Pesquisa e Educação Corporativa

Responsável Técnico:
Prof. Rodnei Domingues

Diagramação e Direção de Arte:
Renan Augusto Damazio Fausto



Entrevistas conduzidas em todo o território nacional no 2º trimestre de 2026.